

**N**este novo número da *Revista da Abem* vimos mais uma vez apresentar à área da educação musical no Brasil artigos resultados de pesquisa que abordam temáticas variadas passando pela formação do professor de música, pela discussão da música no ambiente escolar, tanto na educação básica como no ensino superior. Além disso, são realizadas reflexões que permitem aprofundar questões sobre educação musical enquanto conhecimento e ainda temáticas que miram o ensino/aprendizagem de música em outros tempos e outros espaços em que a prática musical está presente.

O primeiro artigo, de Luz Dalila Rivas Caicedo, “Nuevos retos para la educación musical. El docente de música como investigador”, ensaio derivado da tese de doutorado da autora, contextualiza a formação do professor de música na Colômbia e propõe alguns elementos que, acredita, podem resolver as necessidades dessa formação. Tais elementos são pensados a partir de considerações sobre a educação musical como um “fato social”, da educação superior em música e da formação docente e sua articulação com o mercado de trabalho.

No texto “Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008”, Luis Ricardo Silva Queiroz apresenta reflexões acerca da música nas escolas de educação básica do Brasil e a trajetória do ensino de música no âmbito da legislação nacional e da sua conjuntura política a partir da LDB 9.394/1996 e da Lei 11.769/2008. Tendo em vista uma análise e entendimento da LDB em um contexto mais abrangente, o autor aponta que a trajetória do ensino de música nas escolas pode oferecer parâmetros importantes para reflexões acerca da conjuntura atual da educação musical no país, suas diretrizes, regulamentação e implementação do ensino da música na escola.

Pensando a música no âmbito escolar, Andréia Veber, em seu estudo de caso qualitativo, intitulado “A escola de tempo integral: um espaço potencial para as aulas de música na educação básica”, discute a escola de tempo integral como espaço potencial para a inserção do ensino de música na escola. Os resultados dessa pesquisa mostraram que a partir de sua inserção no currículo escolar a música foi estabelecendo seu lugar e passando a ser considerada por toda a comunidade escolar como indispensável na educação básica. Salienta que a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola foi essencial para a inserção do ensino de música e para essa conquista.

Já os potenciais profissionais que atuarão no ensino de música na escola são o foco do estudo de Luciana Del-Ben em seu artigo “Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música”. A pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais desses alunos licenciandos que estavam em diferentes etapas de sua formação. A partir de dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados de forma indutiva, os resultados apresentam ideias sobre ensinar música na educação básica, valores nelas implicados e práticas por elas inspiradas, dando visibilidade à interpretação que esses alunos constroem acerca da escola como espaço de atuação profissional.

Pensando nos futuros docentes da escola básica, no artigo “Educação musical e a ideia de arquiteturas

---

pedagógicas: práticas na formação de professores da geração ‘nativos digitais’”, Luciane Cuervo apresenta e discute estudos e práticas que vêm sendo realizados no âmbito do ensino superior, em disciplinas focadas na educação musical com a utilização de novas TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, nas modalidades presencial e a distância. A autora defende nesse artigo uma abordagem fundamentada no conceito de “arquiteturas pedagógica”, visando a apontar recursos metodológicos a alunos do curso de licenciatura em música imersos no processo de formação docente enquanto integrantes da geração que vem sendo chamada de “nativos digitais”.

No que se refere à formação do professor de instrumento nos cursos de licenciatura a distância, Bruno Westermann, em seu texto “A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência”, apresenta um estudo de caso que investiga os fatores que influenciam a presença ou ausência de um comportamento autônomo no estudo de violão. Nessa perspectiva defende que a capacidade de reflexão do aluno é essencial para que se desenvolva a capacidade de autonomia. Fatores como a capacidade de se perceber como estudante de instrumento e o *conhecimento musical prévio*, apesar de não determinante, foram considerados fatores importantes. Já a *predisposição/motivação dos alunos em relação ao seu estudo, a capacidade de se expressar, a compreensão do conteúdo e interferência do tutor residente no atendimento presencial* foram outros fatores considerados influentes para a constituição do comportamento autônomo do estudante.

Dentre os fatores importantes envolvidos na atuação dos professores de música, está a motivação. Nessa temática, Francine Kemmer Cernev e Liane Hentschke estudam “A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música”, a partir de um *survey* interseccional e da teoria da autodeterminação. As autoras identificaram as percepções psicológicas de professores de música sobre sua própria autonomia, competência e senso de pertencimento, consideradas como necessidades psicológicas básicas. Essas necessidades revelaram que o contexto social pode auxiliar ou prejudicar essa tendência natural psicológica, incidindo sobre suas percepções, comportamentos e, conseqüentemente, sua motivação. Portanto, a satisfação dessas três necessidades psicológicas básicas é tida como sendo relevante para as práticas dos professores de música.

O artigo seguinte é o estudo exploratório “A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical”, de Cristina Porto Costa. Essa pesquisa teve como objetivo conhecer a visão de professores de instrumento, que atuam em um curso técnico em nível médio, sobre os ajustes curriculares que consideram essenciais, a função que este nível pode ter para os que o procuram e as possibilidades de inserção laboral de seus egressos. Os resultados mencionados pontuam discrepâncias entre a formação nesses cursos e possibilidades de trabalho para o técnico em música.

Como a educação musical tem dialogado com outras áreas? Em “O que a filosofia da linguagem pode nos ensinar sobre a ideia de linguagem musical e quais as implicações deste diálogo para a educação musical?” José Estevão Moreira problematiza a noção de “linguagem musical” com um

---

enfoque da “linguagem sobre música”. Tal reflexão foi realizada a partir de um referencial teórico oriundo do universo da filosofia analítica e da linguagem, o pensamento de Ludwig Wittgenstein. A partir das ideias desse autor, José Estevão busca vislumbrar as implicações para a educação musical, ponderando sobre a noção de “linguagem musical” confrontando duas perspectivas antagônicas de linguagem: a concepção normativa e a concepção pragmática. Como desdobramento desta última, com base no conceito wittgensteiniano de *jogos de linguagem*, chega à noção de “jogo de linguagem musical”.

No que se refere à relação entre geração e música, a condição juvenil é problematizada a partir das práticas de jovens em uma orquestra que faz parte de um projeto social. Em “Jovens musicando: a constituição da condição juvenil marcada pela aprendizagem das práticas musicais”, Lucielle Farias Arantes estuda a relação de jovens com as práticas musicais vivenciadas na Orquestra Jovem de Uberlândia (MG). Caracterizada como um estudo de caso qualitativo, a investigação buscou apreender as circunstâncias do envolvimento dos jovens com as práticas musicais no projeto social; os modos como construíam seu conhecimento sobre práticas musicais e os significados que atribuíam a tais práticas frente à sua condição juvenil. O estudo aponta que os participantes dessa orquestra tinham experiências que marcavam sua vivência, repercutindo em seu relacionamento com outras instâncias como a familiar, a escolar e a do trabalho. Ao passo que experimentavam o fazer musical naquele contexto, construíam conhecimentos e constituíam seus modos de serem jovens.

Lia Braga Vieira se dedicou ao estudo intitulado “Nas rotinas do cotidiano: educação musical em Belém do Pará na primeira metade do século XX”, que consiste em uma investigação no campo da educação musical, em interface com a musicologia, a história e a sociologia, sobre modos de apropriação, entendidos como práticas de educação musical, relacionados a práticas musicais de gêneros “populares” veiculadas por partituras que circularam no dia a dia de Belém do Pará, na primeira metade do século XX. A investigação também se apoiou em jornais e revistas como fontes históricas desse período. Os resultados permitem o entendimento sobre pedagogias locais de apropriação musical e discernimentos que marcaram hierarquias musicais e, por conseguinte, hierarquias sociais que representam e que, por sua vez, as ratificam.

Também focando em práticas musicais vividas fora do ambiente escolar, André Müller Reck oferece possibilidades de reflexão e anuncia problematizações referentes à educação musical, ao cotidiano e aos significados religiosos. Em seu artigo “Práticas musicais *gospel* no cotidiano e educação musical”, analisou práticas musicais na cultura *gospel*. A análise é realizada a partir da articulação com outras áreas do conhecimento, como sociologia, antropologia e etnomusicologia, tendo em vista um debate sobre uma educação plural que considere o contexto sociocultural dos sujeitos, suas construções de identidades musicais e suas experiências cotidianas. Através de um estudo de caso, realizado mediante entrevistas, observações e diários de pesquisa, o autor buscou lançar um olhar sobre os processos pedagógico-musicais e a construção de identidades musicais no grupo de louvor Somos Igreja da comunidade evangélica Igreja em Cruz Alta (RS).

---

Pensar a educação musical no ambiente de um hospital foi objetivo de José Davison da Silva Júnior em seu trabalho “Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical”. É uma investigação realizada em um hospital público, em que foi utilizada a música como estratégia de humanização dos pacientes internados na clínica médica e cirúrgica. Consiste em uma pesquisa exploratória e tem como procedimentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com os pacientes e com os profissionais de saúde, além de terem sido realizadas atividades musicais como tocar, cantar e ouvir música com os pacientes. Para o autor, essa investigação mostrou que a música utilizada por educadores musicais serviu como ferramenta de humanização hospitalar, alcançando efeitos fisiológicos e psicológicos nos pacientes.

Agradecemos a todos os autores que acreditam na revista e se dispõem a escrever para divulgar suas pesquisas; aos pareceristas *ad hoc* que têm se dedicado a contribuir com seus conhecimentos para que, enquanto área, possamos aperfeiçoar nossa escrita, nossos métodos de pesquisa, nossas reflexões sobre a construção no conhecimento musical. Agradecemos aos colegas do Conselho Editorial pelo apoio incondicional e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela aprovação do projeto submetido ao Programa Editorial – Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes nº 15/2011.

*Cássia Virgínia Coelho de Souza*

*Líliá Neves Gonçalves*

*Maria Cecília de Araújo Torres*